



XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

MAPEAMENTO DAS INICIATIVAS MIDIÁTICAS PERIFÉRICAS EM SÃO PAULO NO ANO DE 2023¹

Ester Maria do Nascimento - Universidade de São Paulo (USP)

Juliana Salles de Souza - Universidade de São Paulo (USP)

Dennis de Oliveira - Universidade de São Paulo (USP)

RESUMO

Esta pesquisa visa levantar as iniciativas midiáticas de *sujeitas e sujeitos periféricos* em São Paulo (D'Andrea, 2020). Dividida em etapas de levantamento e análise de dados e experiências, busca-se mapear essas iniciativas para estudos futuros, além de fornecer material primário para reflexões sobre os fluxos informativos nas periferias e as reinterpretações do pertencimento territorial, étnico e de gênero.

PALAVRAS-CHAVE

Comunicação; Movimentos sociais; Periferia; Território; Coletivos.

1 INTRODUÇÃO

A comunicação é orientada por e para sujeitos. O uso do vocábulo “sujeito” remete à emancipação do ser humano em um cenário de opressões advindas das cotidianidades, as quais são ocasionadas por violações de direitos humanos e outras violências resultantes da sociedade capitalista. A partir disso, observa-se que, nos territórios periféricos, os processos e produtos inerentes à comunicação popular, alternativa e comunitária possuem diferentes atores, sejam eles produtores e/ou receptores, sujeitos periféricos e interculturais (Caires, 2022; Souza, 2019). A partir dessas perspectivas, surge a necessidade de mapear as iniciativas midiáticas periféricas desenvolvidas na cidade de São Paulo, foco desta pesquisa.

2 METODOLOGIA

Delineou-se para o projeto dois momentos de trabalho de campo. O primeiro foi o mapeamento dos coletivos que atuam no campo da comunicação (audiovisual e jornalismo). Para isto, utilizou-se como referência o levantamento da pesquisa “Periferias Insurgentes”, coordenada por Dennis de Oliveira em 2019, em que foi realizado o levantamento dos projetos selecionados pelo Programa para a Valorização de Iniciativas Culturais (Programa VAI) da Prefeitura Municipal

¹ Trabalho apresentado no GT1 Comunicação Popular, Comunitária e Cidadã da XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2024, de 11 a 13 de junho de 2024, na Universidade São Judas (Paulista), São Paulo-SP.

de São Paulo, o qual fomenta há 21 anos iniciativas de ação cultural em bairros periféricos (Oliveira, 2021). Em 2023, efetuou-se o mapeamento de todos os coletivos inscritos nas duas modalidades do Programa VAI 2023 (VAI I e VAI II) para encontrar os coletivos de comunicação oriundos das zonas periféricas de São Paulo.

Já a segunda etapa do projeto, em andamento, consiste na análise dos dados e experiências observadas. Essa fase visa compilar e organizar as informações obtidas durante o levantamento, feito a partir do método da análise de conteúdo, o qual permitirá a compreensão dos temas mais discutidos entre os coletivos de comunicação periféricos, além da relação destes com a comunidade da qual fazem parte, com as outras articulações presentes e instituições públicas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de “*sujeita e sujeito periférico*” empregado ao longo da pesquisa foi desenvolvido por Tiaraju Pablo D’Andrea (2020), o qual está relacionado com a configuração de uma nova subjetividade, que tem como base o orgulho de pertencer e vivenciar territórios periféricos, além de possuir como consequência o agir político nas periferias e organização em coletivos. Além disso, caracteriza-se também pelo uso da palavra “periferia” como designadora de classe social, a utilização dos vocábulos “periférico”, “periférica” e “favela” como integrantes de um posicionamento político-territorial.

Além disso, utilizou-se o levantamento coordenado por Dennis de Oliveira em 2019 como principal fonte para a estruturação da pesquisa (Oliveira, 2021), assim como as dissertações de mestrado de Juliana Salles de Souza, “Entre Quebradas e Comunas: Educomunicação Popular e Periférica em São Paulo e Medellín” (2019) e de Mariana de Sousa Caires, “Jornalistas periféricos: modo de fazer e financiamento das atividades” (2022).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento de todos os coletivos inscritos nas duas modalidades do Programa VAI 2023, foram identificados 95 grupos de comunicação. Destes, 27 têm proponentes do gênero feminino e 39 do masculino. Os proponentes de 29 coletivos não foram identificados. Notou-se também que dentro do mesmo coletivo, há integrantes de diferentes zonas da capital, representando aproximadamente 33,6% do total de coletivos levantados.

Dos 49 coletivos que possuem a região de atuação especificada, a maioria é das Zonas Sul (23) e Leste (16). Devido à diversidade de regiões em um único coletivo, muitas vezes não há uma identificação do local nas redes sociais, utilizando-se de termos como “coletivo periférico” ou “coletivo de quebrada”, algo observado em 27 coletivos analisados. Isso reflete uma identidade político-territorial, conforme observado por D’Andrea (2020). Pode-se analisar ainda que esses

sujeitos tornam-se agentes de ação política nos territórios periféricos, em um exercício da globalização como possibilidade (Santos, 2009).

Ainda, durante a pesquisa, foram identificados 19 coletivos sem informações disponíveis em redes sociais ou sites, que serão avaliados posteriormente para entender sua relação com a comunidade local. No mapeamento, constatou-se que a rede social mais utilizada é o *Instagram* (84,2% do total), seguida pelo *Facebook* (56,8%) e *YouTube* (52,6%), sendo comum os coletivos possuírem apenas o primeiro. Além disso, observou-se ainda que vários dos coletivos analisados realizam a integração entre as temáticas, como é o caso de coletivos de teatro e artes visuais que também se identificam e realizam projetos como coletivos de comunicação.

Os números levantados durante a pesquisa estão em consonância com os dados fornecidos pelo VAI. De acordo com a análise do perfil dos projetos divulgados no site do programa, a maioria dos coletivos inscritos nas duas modalidades é formada por pessoas pretas ou pardas, com 62,9% na modalidade 1 e 72% na modalidade 2, informação confirmada ao longo das pesquisas nas redes sociais. Quanto ao gênero, enquanto a maior parte dos inscritos na modalidade 1 se identificam com o gênero feminino (51,5%), os da modalidade 2 se identificam com o masculino (49,5%). Além disso, a maioria dos proponentes são das Zonas Sul e Leste, representando 65,6% do total de projetos inscritos no VAI I e 66,5% do VAI II.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados, fica evidente a relevância dos coletivos de comunicação periférica como espaços de resistência, expressão e articulação política. A diversidade presente nesses grupos, tanto em termos de composição demográfica quanto de atuação geográfica, reflete uma complexa rede de relações e identidades que merece ser explorada e valorizada.

Ao considerar as observações dispostas acima, o próximo passo da pesquisa é realizar a análise de dados e cálculo percentual dos coletivos identificados. Nesta fase, os dados serão categorizados por gênero dos proponentes, localização geográfica e presença dos grupos no *Instagram*, a rede mais popular. Esses resultados serão visualmente representados em gráficos e tabelas para facilitar a compreensão. Sob o aspecto teórico, o mapeamento completo será analisado a partir da perspectiva das interseccionalidades, decolonialidades (Grosfoguel, 2008; Maldonado-Torres, 2018) e comunicação emancipatória (Oliveira, 2017).

Referências

CAIRES, Mariana de Sousa. **Jornalistas periféricos**: modo de fazer e financiamento das atividades. 2022. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do ABC, Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais, São Bernardo do Campo, 2022.

D'ANDREA, Tiaraju. **Contribuições para a Definição dos Conceitos Periferia e Sujeitas e Sujeitos Periféricos**. In: Novos Estudos CEBRAP. São Paulo, v.39, n. 1, p. 19-36, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25091/s01013300202000010005>.

GROSFOGUEL, Ramón. **Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais**: Transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. 2008.

MALDONADO-TORRES, Nelson. **Analítica da colonialidade e da decolonialidade**: algumas dimensões básicas In BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSFOGUEL, Ramon (orgs.). Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

OLIVEIRA, Dennis de. **Periferias insurgentes**: ações culturais de jovens nas periferias de São Paulo. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, 2021.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 18. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE SÃO PAULO. VAI I 20º Edição 2023: **Perfil dos Projetos Inscritos (Universo Proponentes)**. São Paulo, 2023.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE SÃO PAULO. VAI II 20º Edição 2023: **Perfil dos Projetos Inscritos (Universo Proponentes)**. São Paulo, 2023.

SOUZA, Juliana Salles de. **Entre Quebradas e Comunas**: Educomunicação Popular e Periférica em São Paulo e Medellín. 2019. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação Integração da América Latina, São Paulo, 2019.